

Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação
Básica que vise a formação integral de todos



APEVT | Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica

Audiência da Comissão Parlamentar de Educação à APEVT

AR.12 de maio de 2016



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

Audiência da Comissão Parlamentar de Educação à APEVT

AR.12 de maio de 2016

1

Os professores das Áreas Artísticas e Tecnológicas do Ensino Básico e Secundário de todo o país, atentos aos problemas da atual situação do sistema de ensino aprendizagem da Educação Visual e da Educação Tecnológica do 2º e 3º CEB pretendem que a APEVT participe ativamente na construção de um projeto educativo sólido e de qualidade, sobretudo no que diz respeito à evolução da organização curricular das áreas educativas da Educação Visual/Artes Visuais e Educação Tecnológica.

2

Qualquer professor confrontado com a realização do seu trabalho letivo interroga-se sobre o Que ensinar? Para quê? O quê? Como? Com quem?

Estes níveis de decisão formam um todo e como qualquer sistema, a alteração num desses elementos interage com todos os outros.

Nas opções do QUE ensinar, os professores têm como referência o currículo nacional, este primeiro nível (político), de organização curricular é identificado como um conjunto de orientações estabelecidas pelas autoridades educativas e deve contemplar os grandes objetivos para a aprendizagem dos alunos, o que inclui as principais finalidades a desenvolver e os tipos de experiências que devem ser proporcionadas a todos.

Um segundo nível (técnico), está associado ao modo COMO o professor orienta e organiza efetivamente o processo de ensino-aprendizagem e ao princípio de que a sua concretização, embora requeira interpretações de cada contexto de trabalho, deve ser congruente com o primeiro nível.

3

Ora, em 2012, o Ministério da Educação e Ciência revia a estrutura curricular do Ensino Básico e Secundário e extinguiu EVT, dividida em duas disciplinas. Criava Metas Curriculares para essas duas novas disciplinas, mantendo inalterável o programa de EVT.

A APEVT, como muitas outras organizações,¹ não compreendeu as mudanças, criticou o fim de Competências que considerava

¹ As siglas EVT apareceram em 28 ocorrências no documento síntese que o MEC elaborou dos pareceres que recebeu para a revisão da estrutura curricular em 2011.



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

4

Pôs-se fim à EVT que tinha surgido pela melhoria da qualidade de ensino permitida pelo alargamento da escolaridade básica numa **lógica integradora da reorganização dos Planos Curriculares de 1989 na Área Artística e Tecnológica**. Surgiu também, como afirmação de integração de culturas, particularizando aqui a artística e a tecnológica.²

Ao fim de vinte anos e já com um quadro docente consolidado de professores da variante EVT, desmembrava-se uma disciplina com duas componentes integradas e com uma metodologia nos antípodas das crenças do ministro.

Efetivamente, os pressupostos metodológicos da disciplina que dão importância à individualidade do processo de aprendizagem do aluno **visam a solução de problemas**. As **unidades de trabalho** organizam-se, segundo as fases do método de resolução de problemas que implicam o tratamento de Conteúdos que vão sendo necessários mas não se centram neles.

5

Por outro lado, sempre fomos **uma área de sucesso e um contributo inquestionável não só para a inclusão e para o combate ao insucesso escolar** (pois somos um lugar educativo de forte realização pessoal do aluno), **mas que também possibilita o desenvolvimento de estratégias educativas inter e multidisciplinares orientadas para a heterogeneidade dos públicos escolares**.

A EVT dava mais vida á vida das escolas! Como refere o Partido Ecologista os Verdes na pergunta formulada ao Sr. Ministro da Educação, " Como se não bastasse, (a extinção de EVT) a área das expressões foi ainda reduzida, por outra via, ao fazer-se definir a componente não

² Numa breve análise da história do sistema educativo, verificamos o facto que a **interdisciplinaridade dos Trabalhos Manuais com o Desenho se manifesta há muito**, nos anos 1918 e 1920; aquando dos novos programas de Trabalhos Manuais Educativos, 1954; com a criação do Ciclo Preparatório no conjunto C – Formação Plástica, 1968. Embora com laços interdisciplinares com outras áreas nomeadamente, Ciências Físico-Naturais e Estudos Sociais, 1974, a sua **ligação à formação plástica é patente com a evolução do design**. Nos finais dos anos oitenta as práticas da Educação Visual conjugavam os vários aspetos abordados – desde o desenho, como forma de expressão e comunicação, ao desenvolvimento da perceção e de uma linguagem visual e à análise crítica dos objetos e das imagens impostas pelos meios de comunicação. A Educação Visual desenvolvia trabalhos, que de modo geral eram englobados por projetos, enunciados a partir de necessidades sociais que visavam uma intervenção no envolvimento, no sentido da melhoria estética do ambiente. Ao mesmo tempo, através de abordagens interdisciplinares, **os Trabalhos Manuais aproximavam-se da Educação Visual por via dos métodos, das explorações de materiais e técnicas e da análise dos aspetos funcionais e visuais dos artefactos**. A EVT surgia tendo como eixo estruturante das relações de articulação interdisciplinar entre a Educação Visual e a Educação Tecnológica o design.



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

Uma educação básica (12 anos), no século XXI, tem forçosamente de desenvolver as capacidades de resolução de problemas técnicos e científicos, as capacidades de experimentação, observação e análise dos produtos e fenómenos tecnológicos, as capacidades de produção técnica e de práticas produtivas com transformação de materiais objetivadas em produções materializadas fisicamente.

7

A APEVT considera que persiste um universo de conceitos por clarificar:

- **A integração das diferentes áreas e disciplinas num domínio designado das Expressões no currículo comporta equívocos e uma orientação não clarificada para a inclusão de diferentes disciplinas nomeadamente, nos modelos de organização disciplinar e no papel formativo que desempenham em cada um dos ciclos de estudo.**
- De que Educação Artística se fala nos diferentes ciclos de estudo?
- Porque existe uma omissão sobre a Educação Tecnológica? Uma disciplina que prepara as crianças e os jovens para serem adultos tecnologicamente competentes, sendo que vivemos numa sociedade cada vez mais tecnológica?
- Porque permanece uma perspetiva reducionista relativamente à Educação Tecnológica confundida com as tecnologias digitais / informáticas.
- Será convicção generalizada de que a dimensão técnica não é compatível com a felicidade pessoal na sociedade dos nossos dias ou, que a dimensão artística está para o currículo como a austeridade socioeconómica está para a cultura?
- Que formação artística nas formações vocacionais e profissionalizantes do secundário?
- Que lugares para a formação e Educação Artística na escola: o currículo regular e os espaços extracurriculares.
- Porque se reduz sempre carga curricular nesta área educativa?³

³ As reorganizações dos planos curriculares das últimas décadas, contribuíram para o desequilíbrio entre disciplinas e áreas curriculares. Independentemente do mérito de algumas dessas reformas, a diminuição sucessiva de tempos curriculares tem sido uma realidade: em 1974, EV, TM e TO possuíam no Ciclo Preparatório e Unificado 13 Tempos curriculares e 6 professores. Hoje, EV e ET contêm nos 2º e 3º ciclos 6 Tempos e 3 professores.